



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO NO RIO DE JANEIRO

FLÁVIA SIEIRA CHAVES; ANDRÉ LUIS SILVA SOUSA; MARIA FERNANDA DE MOURA LEITE BRITO; VITOR MARTINS DIAS; ANA PAULA AGOSTINHO ALENCAR

Introdução: O câncer de pulmão, antes raro, é atualmente a neoplasia mais letal globalmente, liderando as estatísticas de mortalidade em homens e ficando em segundo lugar entre as mulheres. Isso destaca a importância de estudar a doença para orientar pesquisas, planejar a prevenção e fornecer dados para decisões políticas e médicas. **Objetivos:** Analisar o panorama epidemiológico dos pacientes diagnosticados com câncer de pulmão no estado do Rio de Janeiro por mais de duas décadas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico e retrospectivo. Os dados do quantitativo de casos diagnosticados com câncer de brônquio e pulmão entre 2000 e 2021 no estado do Rio de Janeiro foram coletados no dia 10 de outubro de 2023 do Instituto Nacional do Câncer (INCA), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Foi constatado no período de 2000 a 2021, um total de 55.132 óbitos. Quanto às faixas etárias, 5,3% dos óbitos ocorreram entre 40-49 anos, 18,6% entre 50-59 anos, 30,9% entre 60-69 anos, 28,5% entre 70-79 anos e 15,1% em pessoas com 80 anos ou mais. Em relação ao gênero, 60,6% dos óbitos ocorreram em homens e 39,3% em mulheres. A taxa bruta de mortalidade foi 1,28 vezes maior que a taxa mundial padrão e 1,22 vezes maior que a taxa padrão brasileira total. **Conclusão:** As neoplasias pulmonares no estado do Rio de Janeiro são um problema de saúde pública devido à alta morbimortalidade e origem multicausal. A presente pesquisa revela um alto número de óbitos no período compreendido entre 2000 e 2021, particularmente entre indivíduos com idades situadas na faixa etária de 50 a 69 anos, predominantemente em homens. Adicionalmente, merece destaque a constatação de que as taxas brutas de mortalidade observadas superam as médias nacionais e globais. Sendo assim, necessita-se de estratégias de prevenção e otimização de recursos com vistas à mitigação dessas fatalidades. É importante salientar que, embora esta pesquisa traga contribuições significativas, ela apresenta algumas limitações. Dentre elas, é possível mencionar a subnotificação de internações e a incapacidade de estabelecer relações de causa e efeito.

Palavras-chave: Câncer de pulmão, Rio de Janeiro, Epidemiologia, Mortalidade, Inca.